

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

DIEGO POZZER

**ABSENTEISMO-DOENÇA DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO SERVIÇO
PÚBLICO MUNICIPAL DE CHAPECÓ-SC, NO PERÍODO 2015-2018.**

CHAPECÓ

2021

DIEGO POZZER

**ABSENTEISMO-DOENÇA DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO SERVIÇO
PÚBLICO MUNICIPAL DE CHAPECÓ-SC, NO PERÍODO 2015-2018.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para o Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde Coletiva.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 14/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Roberto Barbato - UFFS
Orientador

Prof.^a Dr.^a Adriana Remião Luzardo - UFFS
Avaliadora

Prof.^a Dr.^a Joanna d'Arc Lyra Batista - UFFS
Avaliadora

RESUMO

Introdução: O absenteísmo dos trabalhadores da área da saúde tem grande importância na saúde pública, uma vez que reflete o estado de saúde desses trabalhadores, tem impactos econômicos importantes, pois interfere na produção, acarretando problemas administrativos complexos e onerosos, interferindo indiretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. **Objetivos:** Caracterizar o absenteísmo-doença dos trabalhadores da saúde da rede pública do município de Chapecó-SC nos anos de 2015 a 2018 e testar a associação de ter se afastado duas ou mais vezes no ano com as variáveis de estudo. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e analítico, com dados retrospectivos e secundários, composto por todos os afastamentos dos trabalhadores de saúde da rede pública municipal de Chapecó que se ausentaram do trabalho por motivo de doença no período estudado. As variáveis que fizeram parte do estudo foram: sexo (masculino e feminino); idade em anos, posteriormente categorizada em faixas etárias; categoria profissional, tempo de atuação profissional na secretaria de saúde (em anos); CID da doença e tempo de afastamento (em dias). Foram realizadas análises descritivas e testados os fatores associados ao desfecho (ter dois ou mais afastamentos no ano). Também foram calculadas as razões de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95%, por meio da regressão de Poisson. **Resultados:** Foram identificados 1.695 profissionais afastados por doença no período 2015-2018. As maiores prevalências foram do sexo feminino (89,40%), média de idade de 30-39 anos (33,41%), maioria com um afastamento no ano (61,24%) com total de três a nove dias (47,67%). Os agentes comunitários de saúde foram à categoria profissional com maior afastamento (27,15). Nos anos estudados, foram registrados 2.795 afastamentos, visto que 657 servidores se afastaram mais de uma vez. O grupo de doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo foi a principal causa de afastamento (21,80%) prevalência do subgrupo das dorsopatias (57,60%). Atuar há 21 anos ou mais apresentou razão de prevalência 49% maior para dois ou mais afastamentos no ano, comparado a estar atuando em até cinco anos. **Conclusão:** O estudo permitiu caracterizar e ampliar os conhecimentos acerca das causas de absenteísmo-doença entre trabalhadores da rede municipal de saúde de Chapecó. Os resultados encontrados poderão se constituir em indicadores de gestão de recursos humanos e fomentar estratégias de promoção de ambientes saudáveis, prevenção de doenças e agravos e reabilitação.

Palavras-chave: Absenteísmo. Saúde do trabalhador. Setor público. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O trabalho sempre foi importante na vida humana, pois, além de constituir um meio de produção para a sociedade, é fonte de realização pessoal. Entretanto, com a expansão do capitalismo e da indústria, os processos de trabalho sofreram grandes modificações na divisão e nas formas de organização do trabalho exigindo um elevado dinamismo, grande esforço físico e psicológico, ultrapassando, às vezes, o limite da capacidade do trabalhador. Assim, esse mesmo trabalho que dignifica, concede a realização pessoal e a contribuição social ao ser humano, pode trazer também uma série de agravantes da integralidade e da sua saúde. (ALENCAR; MERLO, 2018), (FEITOSA; FERNADES, 2020).

Nesse cenário, os profissionais da saúde estão entre as categorias com maior propensão ao risco de acidentes, adoecimento e abstenção do trabalho, devido à alta carga de trabalho, à exposição ao ambiente e às condições insalubres, à cobrança por produtividade e ao desequilíbrio físico e mental. Uma das consequências observadas da relação entre esses riscos consiste no absenteísmo, sendo o absenteísmo por doença o mais prevalente e com maior impacto na vida dos trabalhadores (GARCIA DE PAIVA et al., 2020).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o absenteísmo-doença é definido como a ausência ao trabalho por motivo de doença ou lesão acidental, relacionado ou não ao ambiente de trabalho, exceto nos casos de gestação ou prisão (SANTI et al., 2018).

O absenteísmo por motivo de doença tem importância na saúde pública, uma vez que refletem o estado de saúde dos trabalhadores, tem impactos econômicos importantes, pois interferem na produção, aumentando o custo ligado às empresas e seguridade social. Além de reduzir a eficiência e a qualidade do trabalho (HAEFFNER, 2018).

O absenteísmo em trabalhadores da área da saúde é um problema de grande preocupação, uma vez que causa desestruturação do serviço, sobrecarga de trabalho aos demais integrantes da equipe, gerando desgaste para os trabalhadores que permanecem em seus postos de trabalho e, conseqüentemente, aumenta o número de afastamentos. Por conseqüência o absenteísmo acarreta problemas administrativos complexos e onerosos, por aumentar substancialmente o custo operacional, bem como interferir indiretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. (BREY, 2017).

Faz-se necessária, portanto, uma visão ampla do problema para compreender o fenômeno dos afastamentos, fomentando a discussão nos setores da administração pública. Diante disso, o objetivo deste estudo foi caracterizar o absenteísmo-doença dos trabalhadores

da saúde da rede pública do município de Chapecó-SC nos anos de 2015 a 2018 e testar a associação de ter se afastado duas ou mais vezes no ano com as variáveis de estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado com dados retrospectivos e secundários sobre a ocorrência de afastamentos de servidores públicos municipais.

O presente estudo foi realizado no município de Chapecó, cidade do oeste de Santa Catarina, região Sul do Brasil, com população estimada de 224.013 habitantes (IBGE, 2020). A coleta de dados através do Serviço de Atendimento à Saúde do Servidor Público Municipal (SASSM) e no setor de Recursos Humanos (RH) da secretaria municipal de saúde.

De acordo com a Lei Complementar Nº 360, art. 2º (CHAPECÓ, 2009), o SASSM tem por finalidade a promoção à saúde e proteção a integridade do servidor no local de trabalho, garantindo a sua higidez física e mental, bem como, o acompanhamento de seus problemas de saúde.

A amostra foi composta por todos os afastamentos dos trabalhadores da saúde da rede pública municipal de Chapecó, que se ausentaram do trabalho por motivo de doença no período de 2015 a 2018. Ressalta-se que os últimos quatro meses do ano de 2018 não foram utilizados no estudo uma vez que o serviço ainda não havia computado as informações deste período. Foram incluídos os casos de afastamento por três dias ou mais, devidamente comprovados pela CID-10 da doença. Foram excluídos do estudo os afastamentos decorrentes de licenças-maternidade e para acompanhamento de familiar doente.

As variáveis que fizeram parte do estudo foram: sexo (masculino e feminino); idade em anos, posteriormente categorizada em faixas etárias; categoria profissional, tempo de atuação profissional na secretaria de saúde (em anos); CID da doença e tempo de afastamento (em dias).

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2020 utilizando as informações dos atestados médicos registrados no Serviço de Atendimento à Saúde do Servidor Público Municipal – SASSM de Chapecó, conforme códigos presentes na CID-10. Os dados sociodemográficos não encontrados nos registros do SASSM foram complementados com as informações disponíveis no setor de RH, a partir do número da matrícula do servidor, sem qualquer outra identificação.

Para organização dos dados foi construído uma planilha eletrônica, utilizando o Microsoft Office Excel 365. Foram realizadas análises descritivas, por meio de medidas de tendência

central e dispersão e frequência absoluta e relativa das variáveis. Para identificar os fatores associados ao desfecho (ter dois ou mais afastamentos no ano) foi calculada a prevalência, com respectivos intervalos de confiança de 95% e testada à associação por meio do teste do qui-quadrado, sendo significativas quando o valor de p do teste foi $\leq 0,05$. Também foram calculadas as razões de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95%, por meio da regressão de Poisson para as variáveis estatisticamente significativas. Os dados foram analisados no *software* Stata®, versão 12.1.

A pesquisa foi autorizada pela secretaria municipal de saúde do município e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) com parecer Nº 3.803.009/2019 de 17 de janeiro de 2020. O estudo obedeceu aos preceitos éticos conforme Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulam a participação de seres humanos nas pesquisas.

RESULTADOS

No período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de agosto de 2018 o Serviço de Atendimento à Saúde do Servidor Público Municipal registrou um total de 1.695 servidores afastados da rede pública de saúde.

A média de idade dos servidores afastados no período de 2015-2018 foi de 41,1 anos (IC 95% 40,6-41,6) (desvio padrão 10,1 anos), com a mediana da idade em 41 anos. O servidor mais jovem tinha 17 anos e o mais idoso 77 anos.

Levando-se em conta o tempo de atuação no serviço público de saúde dos trabalhadores afastados no período, a média foi de 7,1 anos (IC95% 6,7-7,4) (desvio padrão 6,8 anos), com a mediana de 5 anos de trabalho, onde o servidor afastado com menor tempo de trabalho tinha 1 mês de trabalho e o com maior tempo apresentava 30 anos no serviço de saúde.

A tabela 1 apresenta o perfil dos servidores afastados, com a predominância do sexo feminino (89,40%), idade entre 30-39 anos (33,41%) e tempo de atuação profissional menor que cinco anos (52,66%). A maioria dos servidores teve apenas um afastamento no ano (61,24%) e a maior parte dos afastamentos correspondeu ao período de 3 a 9 dias (47,67%).

Tabela 1: Caracterização dos afastamentos de servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (N=1.695), no período de 2015 a 2018.

Variável	2015/2018	
	n	%

Sexo		
Masculino	180	10,60
Feminino	1515	89,40
Faixa etária		
Até 29 anos	222	13,11
30-39 anos	566	33,41
40-49 anos	531	31,35
50-59 anos	314	18,54
60 anos ou mais	61	3,60
Tempo de atuação profissional		
Até 5 anos	891	52,66
6-10 anos	388	22,93
11-20 anos	313	18,50
21 anos ou +	100	5,91
Número de afastamentos no ano		
1 afastamento	1038	61,24
2 ou + afastamentos	657	38,76
Total de dias afastados no ano		
3-9 dias	808	47,67
10-30 dias	526	31,03
31 dias ou +	361	21,30

Fonte: Elaborada pelo Autor

A tabela 2 apresenta a distribuição proporcional dos afastamentos, segundo a categoria profissional. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) apresentaram maior prevalência de afastamentos (27,15%), seguidos pelos Auxiliares de enfermagem (25,97%) e pelos médicos (9,03%). Nos registros não constavam as categorias profissionais de 12 afastamentos registrados.

Tabela 2: Frequência absoluta e relativa de afastamentos segundo a categoria profissional de servidores da Secretaria de Saúde de Chapecó, no período de 2015 a 2018.

Categoria profissional	2015/2018	
	n	%
Agente comunitário de saúde	457	27,15
Auxiliar de enfermagem	437	25,97
Médico	152	9,03
Agente de combate às endemias	150	8,91
Enfermeiro	115	6,83
Atendente de consultório dentário	51	3,03
Cirurgião dentista	48	2,85

Auxiliar de serviços internos	43	2,55
Farmacêutico	37	2,20
Auxiliar de administração	35	2,08
Técnico em enfermagem	33	1,96
Psicólogo	29	1,72
Motorista	26	1,54
Fisioterapeuta	15	0,89
Nutricionista	9	0,53
Assistente social	6	0,36
Terapeuta ocupacional	6	0,36
Fiscal de Vigilância Sanitária	6	0,36
Auxiliar técnico de administração	6	0,36
Técnico em laboratório	5	0,29
Fonoaudiólogo	4	0,24
Técnico em administração	4	0,24
Biólogo	3	0,18
Profissional de educação física	3	0,18
Auxiliar de laboratório	3	0,18
Total	1683	100,00

Fonte: Elaborada pelo Autor

Nos anos estudados, foram registrados um total 2.795 afastamentos, visto que 657 servidores se afastaram mais de uma vez. A média do total de dias afastados nos anos foi de 30,7 dias (IC95% 28,0-33,4), com desvio padrão de 56,7 dias e mediana de 10 dias.

De acordo com os capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) as principais causas de afastamento estavam incluídas no capítulo XIII (doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo), códigos M00-M99 com 21,8% dos registros. Na sequência os afastamentos mais prevalentes foram decorrentes de transtornos mentais e comportamentais (Capítulo V – códigos F00-F99), com 16,8% das ocorrências e do capítulo X - Doenças do aparelho respiratório (Códigos J00-J99) com 9,1% do total de afastamentos. A tabela 3 apresenta o detalhamento dos afastamentos de acordo com os capítulos da CID-10.

Tabela 3: Causas de afastamento por doença, segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças-10, de servidores da Secretaria de Saúde de Chapecó, no período de 2015 a 2018.

Capítulo	Descrição	Códigos	2015-2018
			n (%)
I	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99	90 (3,2)
II	Neoplasmas [tumores]	C00-D48	68 (2,4)
III	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89	5 (0,2)

IV	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90	14 (0,5)
V	Transtornos mentais e comportamentais	F00-F99	471 (16,8)
VI	Doenças do sistema nervoso	G00-G99	44 (1,6)
VII	Doenças do olho e anexos	H00-H59	174 (6,2)
VIII	Doenças do ouvido e da apófise mastoide	H60-H95	28 (1,0)
IX	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99	92 (3,3)
X	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99	256 (9,1)
XI	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93	156 (5,6)
XII	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	L00-L99	36 (1,3)
XIII	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99	609 (21,8)
XIV	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99	138 (4,9)
XV	Gravidez, parto e puerpério	O00-O99	186 (6,6)
XVI	Algumas afecções originadas no período perinatal	P00-P96	2 (0,1)
XVII	Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	Q00-Q99	5 (0,2)
XVIII	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	R00-R99	83 (3,0)
XIX	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	S00-T98	226 (8,1)
XX	Causas externas de morbidade e de mortalidade	V01-Y98	19 (0,7)
XXI	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	Z00-Z99	93 (3,4)
Total			2795 (100,0)

Fonte: Elaborada pelo Autor

Ainda que a maior prevalência de afastamentos tenha sido relacionada ao Capítulo XIII, quando observados os diagnósticos em números absolutos, as dorsopatias foram diagnosticadas 351 vezes, os transtornos de humor/depressão diagnosticados 342 vezes e as infecções respiratórias agudas 210 vezes. A tabela 4 apresenta os diagnósticos que motivaram os afastamentos de acordo com os três capítulos da CID-10 mais prevalentes nos afastamentos para tratamento de saúde.

Tabela 4: Doenças como causas de afastamento dos servidores da SESAU/Chapecó, no período de 2015 a 2018.

Grupos e CID das doenças	n	%
Doenças osteomusculares (M00-M99)		
Artropatias (M00-M25)	114	18,7
Dorsopatias (M40-M54)	351	57,6
Transtornos musculares (M60-M63)	8	1,3
Transtornos sinoviais e tendões (M65-M68)	16	2,6

Outros transtornos de tecidos moles (M70-M79)	118	19,4
Osteopatias e condropatias (M80-M94)	2	0,4
Total	609	100,0
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)		
Transtornos de ansiedade orgânica (F06)	1	0,2
Transtornos pelo uso de drogas psicoativas (F10-F19)	11	2,3
Transtornos esquizoafetivos (F25)	3	0,6
Transtornos do humor/depressivos (F30-F39)	342	72,6
Transtornos neuróticos/estresse (F40-F48)	112	23,8
Transtornos específicos de personalidade (F60)	2	0,5
Total	471	100,0
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)		
Infecções respiratórias agudas (J00-J22)	210	82,0
Doenças das vias aéreas superiores (J30-J39)	30	11,7
Doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47)	13	5,1
Outras doenças do aparelho respiratório (J60-J99)	3	1,2
Total	256	100,0

Fonte: Elaborada pelo Autor

A prevalência de dois ou mais afastamentos no ano somente não foi associada pelo teste do qui-quadrado à faixa etária do servidor ($p=0,570$), conseqüentemente não sendo calculada a razão de prevalência para esta variável. Os dados das associações e razões de prevalência são apresentados na tabela 5.

Tabela 5: Associação entre o número de afastamentos e variáveis exploratórias pelo teste do qui quadrado e razão de prevalência (RP) bruta para as associações estatisticamente significativas, para servidores da Secretaria de Saúde de Chapecó, no período de 2015 a 2018.

Variável	1 Afastamento	2 ou mais afastamentos	p-valor	RP (IC95%)
	% (IC 95%)	% (IC 95%)		
Sexo				
Masculino	69,4 (62,6-76,2)	30,6 (23,8-37,3)	0,017	1
Feminino	60,3 (57,8-62,7)	39,7 (37,3-42,2)		
Faixa etária				
Até 29 anos	65,8 (59,5-72,1)	34,2 (27,9-40,5)	0,570	Não significativa
30-39 anos	61,7 (57,6-65,7)	38,3 (34,3-42,3)		
40-49 anos	59,9 (55,7-64,1)	40,1 (35,9-44,3)		
50-59 anos	59,2 (53,8-64,7)	40,8 (35,3-46,2)		
60 anos ou mais	62,3 (49,8-74,8)	37,7 (25,2-50,2)		
Tempo de atuação profissional				
Até 5 anos	62,5 (59,3-65,7)	37,5 (34,3-40,7)	0,001	1
6-10 anos	64,9 (60,2-69,7)	35,1 (30,3-39,8)		
11-20 anos	58,2 (52,6-63,6)	41,8 (36,3-47,3)		
21 anos ou +	44,0 (34,1-53,9)	56,0 (46,1-65,9)		

Total de dias afastados no ano				
3-9 dias	85,8 (83,3-88,2)	14,2 (11,8-16,6)		1
10-30 dias	48,1 (43,8-52,4)	51,9 (47,6-56,2)	<0,001	3,65 (2,93-4,53)*
31-365 dias	25,5 (21,0-30,0)	74,5 (70,0-79,0)		5,24 (4,21-6,51)*

IC 95% - Intervalo de confiança de 95%

p-valor do teste qui-quadrado – significativo $\leq 0,05$

* Razão de Prevalência estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

Ainda que o maior tempo de atuação profissional (21 anos ou mais) tenha apresentado a menor frequência dos afastamentos (5,9%), quando considerado ter se afastado 2 vezes ou mais no ano, a prevalência para esse grupo foi 49% maior que aqueles com até 5 anos de atuação. Períodos mais longos de afastamento também apresentaram forte associação com ter 2 ou mais afastamentos no ano.

DISCUSSÃO

O estudo analisou dados oficiais identificando 1.695 profissionais afastados por mais de três dias da rede pública municipal de Chapeco - SC nos anos de 2015 a 2018. A predominância do sexo feminino com 89,40% dos casos está em consonância com o estudo realizado no município de Vitória, que o sexo feminino foi responsável por 81,02% dos afastamentos do trabalho (BASTOS, SARAIVA, SARAIVA, 2016). Outra pesquisa verificou que 72,08% das licenças foram concedidas para as mulheres, após investigar a concessão de licenças médicas aos trabalhadores da saúde do Distrito Federal (LEMOS, et al. 2018). Resultados semelhantes também foram relatados em um estudo realizado em Goiânia, onde os autores evidenciaram a frequência de 76,10% de afastamentos entre as mulheres (LEÃO et al. 2015).

O maior índice entre as mulheres pode estar relacionado pelo fato que o perfil do trabalhador da área da saúde é formado predominantemente por mulheres, entretanto, como a mulher na maioria das vezes assume dupla jornada diária, que se sobrepõe entre afazeres domésticos, responsabilidade pelo cuidado dos filhos e a jornada de trabalho propriamente dita, pode resultar em sobrecarga mental e física, o que contribui para a maior prevalência do absenteísmo entre as mulheres (LUCCA, RODRIGUES, 2015); (HAEFFNER, et al. 2018); (BREY, 2017).

Em relação ao tempo de atuação profissional chama a atenção que 52,66% dos afastamentos ocorreram com menos de cinco anos de carreira. Essa prevalência também foi evidenciada no estudo realizado por Leão et al. (2015) e Bastos, Saravia, Saravia (2016) os

quais observaram uma maior ocorrência de licenças médicas por doença nos servidores nos primeiros anos de carreira.

As várias razões para o aumento de ausências por doença entre os trabalhadores com menor tempo de serviço, podem estar associadas a um déficit na avaliação pericial no momento da admissão, falta de experiência e conhecimento no trabalho, falhas nos programas de treinamento, baixo suporte do supervisor e dificuldades de adaptar rapidamente às novas funções. Esses fatores podem expor os trabalhadores à alta carga de estresse no ambiente de trabalho, fazendo com que aumentem os afastamentos como alternativa para suportar o estresse laboral (LEÃO et al. 2017).

De acordo com um estudo realizado na Irlanda, os profissionais da saúde mais jovens e menos experientes vivenciam situações mais estressantes, pois tem menos segurança na tomada de decisão, menos facilidade em controlar as emoções e menor organização frente à demanda de trabalho quando comparados com trabalhadores mais velhos e mais experientes (HEALY, TYRRELL, 2011).

A maior razão de prevalência de ter dois ou mais afastamentos no ano entre servidores com mais tempo de serviço (21 anos ou mais), quando comparados àqueles com até cinco anos, está em consonância com estudo realizado com servidores públicos municipais do município de Goiânia e Vitória (LEAO, et al. 2015), (ANDRADE, et al. 2008). É possível que, nos servidores com mais tempo de serviço, o envelhecimento natural das estruturas orgânicas associado ao maior tempo de exposição do corpo aos fatores de risco ocupacionais, possa explicar a prevalência 49% maior de dois ou mais afastamentos ao ano.

Com relação às causas clínicas dos afastamentos, as doenças do Capítulo XIII, sistema osteomuscular e conjuntivo, corresponderam a 21,8% dos casos. Este achado está em consonâncias com estudos realizados por Rocha, Saito e Pinto (2019); Lucca e Rodrigues (2015) e França et al. (2019) os quais obtiveram prevalência que variou entre 17,8% a 23,6%.

Na União Europeia, os distúrbios musculoesqueléticos representam 53% do total de doenças ocupacionais notificadas e 50% das ocorrências que levam ao afastamento do trabalho por um período maior que três dias. No Brasil, de acordo com os registros da Previdência Social, na última década, as doenças osteomusculares foram responsáveis pela maior prevalência de benefícios do tipo auxílio-doença (ASSUNÇÃO, ABREU, 2017).

Almeida, Baptista e Silva (2016) identificaram que as doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo foram o principal distúrbio dos processos de desgaste referido pelos agentes comunitários de saúde com 10,66% dentre todos os grupos de doenças da CID-10. Essa

informação pode justificar um dos motivos pelo qual esta categoria teve a maior prevalência de afastamento dentre todos os outros trabalhadores neste estudo.

Para a Organização Mundial da Saúde (2003), os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são causados pela utilização excessiva de alguma parte do sistema musculoesquelético, resultantes de atividades físicas relacionadas ao trabalho, que originam diferentes graus de incapacidade funcional, que vão desde distúrbios leves e transitórios até lesões irreversíveis e incapacitantes.

Os danos ao sistema osteomuscular são caracterizados por um conjunto de condições decorrentes da inflamação ou degeneração de tendões, nervos e ligamentos, podendo acometer qualquer região do aparelho locomotor. Dentre as principais estruturas acometidas, podemos citar os distúrbios dolorosos da coluna vertebral, genericamente denominados lombalgias e dorsalgias (SALIBA et al. 2016). Estes agravos foram também evidenciados nesta pesquisa como destaque entre os subgrupos das doenças do sistema osteomuscular.

As dorsopatias tiveram maior prevalência neste estudo, correspondendo a 57,6% das causas de afastamento no subgrupo das doenças osteomusculares. Esta doença predominou também em um estudo sobre perfil de absenteísmo realizado na Fundação Oswaldo Cruz, onde as dorsopatias foram responsáveis por 48,8% dos afastamentos de ordem musculoesquelética (SANTA-MARINHA, 2018). “Essa disfunção, predominantemente de origem mecânica, em geral, é passível de prevenção em nível primário, por meio da utilização de recursos simples tais como a educação em saúde” (LEÃO, et al. 2015).

As dorsalgias fazem parte dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Elas representam um problema de saúde do trabalhador, com impactos econômicos e sociais, especialmente quando associadas às incapacidades funcionais, atingindo sua capacidade produtiva e os afastando do trabalho. Dados da Previdência Social no ano de 2013, a partir das notificações de doenças relacionadas ao trabalho, apontaram que as dorsalgias representaram o terceiro diagnóstico mais frequente em número absoluto e o principal diagnósticos de dor nas costas que geraram as aposentadorias por invalidez (SANTOS, ALMEIDA, GAZERDIN, 2016).

Ainda, sobre os diagnósticos que motivaram os afastamentos dos servidores, os transtornos do humor/depressivos foram à segunda causa mais expressiva em nosso estudo. Esse subgrupo de doenças é responsável pelos principais transtornos mentais da população. Estima-se que aproximadamente 350 milhões de pessoas, 5% da população mundial, sofrem de depressão

e que nos próximos anos seja a maior causa de incapacitações no mundo. No Brasil a depressão atinge 10% da população (SANTANA, et al. 2016).

A depressão, considerada o mal do século, atinge todas as profissões, entretanto, acomete com maior frequência os profissionais da saúde, dentre eles, os profissionais da área médica, equipe de enfermagem e agentes comunitários da saúde são as categorias que estão mais expostas ao sofrimento mental (SANTANA, et al. 2019).

Este estudo apresentou algumas fragilidades. Houve perda de informação referente ao terceiro quadrimestre de 2018, tendo em vista os dados não estarem totalmente consolidados no momento da coleta, comprometendo uma análise mais fidedigna dos afastamentos no referido ano. Também não foi possível acessar a informação com o total de servidores ativos na Secretaria Municipal de Saúde durante os anos estudados, impossibilitando o cálculo da representatividade dos afastamentos para o conjunto de servidores e alguns indicadores de absenteísmo que permitiriam a comparação com outros cenários estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou caracterizar o absenteísmo-doença dos trabalhadores da saúde da rede pública do município de Chapecó ao longo dos anos de 2015 a 2018. O perfil demográfico dos servidores públicos absenteísta foi agente comunitário da saúde, mulher, média de idade de idade de 30-39 anos, maioria com um afastamento no ano e com total de três a nove dias.

O estudo permitiu ampliar o conhecimento acerca do padrão do absenteísmo-doença entre trabalhadores da rede municipal de saúde de Chapecó. Os resultados encontrados possibilitarão a elaboração, ou mesmo poderão se constituir em indicadores de gestão de recursos humanos e fomentar estratégias de promoção de ambientes saudáveis, prevenção de doenças e agravos e reabilitação.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados com essa população, com enfoque para a percepção dos profissionais acerca de sua saúde, suas condições de trabalho, bem como o modelo organizacional e a motivação para o trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de, MERLO Álvaro Roberto Crespo. A saúde em troca da excelência: o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por

LER/Dort. **Saúde e Sociedade**. 2018, v. 27, n. 1, pp. 215-226. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2018.v27n1/215-226/>>. Acesso em 11 maio 2019.

ALMEIDA, Mirian Cristina dos Santos; BAPTISTA, Patricia Campos Pavan; SILVA, Arlete. Cargas de trabalho e processo de desgaste em Agentes Comunitários de Saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 93-100, Feb. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000100093&lng=en&nrm=iso>. Access em 04 mar. 2021.

ANDRADE, Tania Bof de et al. Prevalência de absenteísmo entre trabalhadores do serviço público. **Scientia Medica**, v. 18, n. 4, p. 166-171, 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=503535&indexSearch=ID>>. Acesso em 15 mar. 2021.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ABREU, Mery Natali Silva. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 10s, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51suppl1/10s/pt/>>.

BASTOS, Vitor Guerzet Ayres; SARAIVA, Patricia Grativol Costa; SARAIVA, Fábio Petersen. Absenteísmo-doença no serviço público municipal da Prefeitura Municipal de Vitória. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 192-201, 2016. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a03.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2021.

BREY, Christiane et al. O absenteísmo entre os trabalhadores de saúde de um hospital público do sul do Brasil. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1135/1296>>. Acesso em 03 maio 2019.

CHAPECÓ. Câmara Municipal. **Lei Complementar** Nº 360, de 19 de junho de 2009 do município de Chapecó.

FEITOSA, Carla Danielle Araújo; FERNANDES, Márcia Astrês. Licença por depressão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3274, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100335&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 jan. 2021.

FRANÇA, Giannine Roberta Marcelino de Souza et al. Absenteísmo por doença dos servidores do Fórum da Justiça Estadual de Campo Grande (MS). **Rev. bras. med. trab**, p. 582-588, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104109>>. Acesso em 02 mar. 2021.

GARCIA DE PAIVA, Larissa et al . Fatores associados ao absenteísmo-doença de trabalhadores da saúde: revisão de escopo. **av.enferm.**, Bogotá, v. 38, n. 2, p. 234-248, Ago. 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000200234&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Jan. 2021.

HAEFFNER, Rafael et al. Absenteísmo por distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do Brasil: milhares de dias de trabalho perdidos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2018, v. 21. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21/e180003/pt/#>>. Acesso em 05 maio 2019.

HEALY Sonya, TYRRELL Mark. Stress in emergency departments: experiences of nurses and doctors. **Emerg Nurse**. 2011;19(4):31-7. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21877616/>>. Acesso em 02 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Portal do Governo Brasileiro. **Brasil /Santa Catarina / Chapecó**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>>. Acesso em 06 mar. 2021.

LEÃO, Ana Lúcia de Melo et al. Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 262-277, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2015.v18n1/262-277/>>. Acesso em 27 fev. 2021.

LEÃO, Ana Lúcia de Melo et al. Sickness absence among municipal workers in a Brazilian municipality: a secondary data analysis. **BMC Res Notes** 10:773 (2017). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13104-017-3116-5>>. Acesso em 02 mar. 2021.

LEMOS, Diogo Sousa et al. Absenteísmo-doença entre servidores públicos do setor saúde do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 336-345, 2018. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/368/en-US/sickness-absence-among-public-workers-in-the-healthcare-sector-of-the-federal-district--brazil>>. Acesso em 27 fev. 2021.

LUCCA, Sergio Roberto de; RODRIGUES, Marcelo Scapari Dutra. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. **Rev Bras Med Trab**, v. 13, n. 2, p. 76-82, 2015. Disponível em: <<https://www.rbmt.org.br/details/7/pt-BR/absenteismo-dos-profissionais-de-enfermagem-de-um-hospital-universitario-do-estado-de-sao-paulo--brasil>>. Acesso em 27 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

ROCHA, Felipe Pereira et al. Absenteísmo-doença entre profissionais de saúde de um hospital público estadual em São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 355-362, 2019. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/472/en-US/sickness-absenteeism-among-health-care-workers-in-a-public-hospital-in-sao-paulo--brazil>>. Acesso em 03 mar. 2021.

SALIBA, Tânia Adas et al. Distúrbios osteomusculares em cirurgiões-dentistas e qualidade de vida. **Rev. dor**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 261-265, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000400261&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SANTA-MARINHA, Marden Samir et al. Perfil epidemiológico do absenteísmo-doença na Fundação Oswaldo Cruz no período de 2012 a 2016. **Rev Bras Med Trab**, v. 16, n. 4, p. 457-

65, 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n4a10.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2021.

SANTANA, Leni de Lima et al . Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 37, n. 1, e53485, 2016 . Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000100416&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 mai. 2021.

SANTANA, Beatriz Rayane Oliveira et al. Transtornos depressivos como causa de absenteísmo entre profissionais da saúde pública no período entre 2009 e 2017 em Sergipe. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 346-354, 2019. Disponível em: < <http://www.rbmt.org.br/details/471/en-US/depressive-disorders-as-a-cause-of-absenteeism-among-public-health-professionals-from-2009-to-2017-in-sergipe>>. Acesso em 22 mai. 2021.

SANTI, Daniela Bulcão et al. Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 71-81, 2018. Disponível em: < <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n1a11.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2021.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ALMEIDA, Milena Maria Cordeiro de; GAZERDIN, Daniela Dias da Silva. Dorsalgias e incapacidades funcionais relacionadas ao trabalho: registros do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/DATASUS). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572016000100201&script=sci_arttext>. Acesso em 06 mar. 2021.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing musculoskeletal disorders in the workplace: Protecting workers' health series**. Genebra: World Health Organization; 2003. 31 p.